



Equipes Notre-Dame

*Collège International
International College
Colegio Internacional
Colégio Internacional
Collegio Internazionale*

Roma, 20-24 Janvier/January/Enero/Janeiro/Gennaio 2009

APRESENTAÇÃO COLÉGIO E ENCONTRO

**Carlo e Maria Carla Volpini
21 Janeiro 2009**

Apresentar um Colégio nunca é fácil porque o Colégio pode ter um programa e, nas intenções de quem o planeou, pode ter também objectivos, mas todos sabemos que um Colégio “faz-se enquanto se vive” e que o fruto de um Colégio é o que nasce do encontro das pessoas, das suas reflexões, da troca dos seus pontos de vista e das suas experiências de vida.

Este Colégio que agora iniciamos é o 3º que vivemos juntos desde Lourdes 2006; recordamos que em Durham trabalhámos a partir do versículo «*Se conhecesses o dom de Deus!*» (Jo 4,10) e em Fátima a partir do versículo «*Senhor, vejo que és um profeta*» (Jo 4,19).

Decidimos prosseguir o desenvolvimento de uma trilogia evangélica ligada ao evangelho da samaritana, e para isso é importante recordar qual foi o percurso dos anos anteriores para podermos abordar o tema deste ano que, de alguma forma, deveria concluir o nosso aprofundamento: «*Sou Eu, que estou a falar contigo*» (Jo 4,26).

No encontro de Durham procurámos juntos perceber que a sede é uma necessidade que é de todos os homens e que não tem só o nome de água; que muitas são as sedes que acompanham as nossas vidas e as nossas histórias; que, como cristãos, devemos tomar consciência das nossas necessidades e das daqueles que estão ao nosso lado; e que devemos aprender a dar água, isto é, a responder de forma concreta a essas necessidades. E, sobretudo, aprofundámos juntos o grande dom que nos pode vir da Palavra de Deus, se formos capazes de a acolher, de a fazer nossa, de a viver. «*Se conhecesses o dom de Deus!*»: junto ao poço, não é só à samaritana que o Senhor Se dirige, mas a cada um de nós que procura o sentido da vida e da fé.

No encontro de Fátima, passámos os dias a reflector juntos na palavra “profecia”, a partir do que a samaritana tinha dito a Jesus: «*Senhor, vejo que és um profeta*», e percebemos que, se o Senhor é o profeta dos profetas, também a nós hoje é entregue a tarefa de seguir as pegadas dos profetas e continuar a anunciar a sua palavra e a sua mensagem aos homens do nosso tempo. Talvez tenhamos compreendido que tornar-se profeta do Reino significa olhar no coração daquele que está ao nosso lado com os olhos de Deus.

Agora estamos aqui a encerrar este percurso, debruçando-nos sobre um versículo que dá sentido a todos os outros: «*Sou Eu, que estou a falar contigo*» (Jo 4,26).

Devemos perceber que Deus Se faz presente na história humana através de homens e de mulheres que vivem a fé, o amor e a esperança abandonando-se nas mãos do Pai, mas que isso não tem significado se não remeter exclusivamente para Deus. Devemos incessantemente procurar viver a fé em espírito e verdade, cultivar a espiritualidade do nosso casal, para nos tornarmos reflexo do amor de Deus. O Senhor fala-nos: que escuta Lhe oferecemos? O Senhor fala-nos: escutam-o ou escutam os nossos espíritos, as nossas ideias, os nossos pensamentos? O Senhor fala-nos: fazemos silêncio dentro de nós para fazer a sua Palavra chegar ao mais profundo de nós mesmos?

Gostaríamos que este Colégio não fosse só um belo momento de encontro, de amizade, de organização, de oração, mas que marcasse um momento forte na vida dos nossos casais e que,

no fim destes dias, pudéssemos dizer como Samuel: «*Fala, Senhor; o teu servo escuta!*» (1 Sam 3,10).

Pedimos a alguns casais Supra-Regionais que partilhassem connosco a sua experiência de vida respondendo a estas perguntas:

«Que experiência de fé marcou a vossa vida conjugal?»

«Que experiência de fé marcou o vosso país?»

Uma experiência de fé não se pode dar fora da escuta da Palavra de Deus; pedimos ao Padre Angelo que, com uma reflexão teológica, nos ajudasse a perceber como a Palavra se pode fazer vida e, por fim, pedimos a nós próprios que nos puséssemos diante dessa Palavra sem querer interpretá-la, mas apenas deixando-nos guiar por ela para vermos aonde ela pode conduzir-nos. Se não nos tornarmos capazes desta escuta profunda, como poderemos ser «*casais acolhedores para os casais de hoje*»? , como poderemos viver a terceira orientação de Lourdes?

Este é certamente um Colégio mais curto do que é habitual, mas nem por isso é menos importante; iniciámos há três anos um caminho de aprofundamento e, juntos e com empenho, chegamos à meta. Não foi por acaso que escolhemos Maria como fio condutor para a oração dos nossos dias; Maria, a mãe que escuta, Maria, a mulher em oração, Maria, a mãe que se oferece. Ela, Mãe de Deus, sabe como nos conduzir até Ele.

É, além disso, um Colégio que nos há-de levar ao Encontro dos regionais com uma força no coração capaz de acolher e de viver este importante encontro que nos espera como um dom e como uma oportunidade: o dom de sentir, através da presença de tantos casais, o valor da internacionalidade e a grandeza do serviço a que somos chamados, a oportunidade de fazer crescer o nosso Movimento segundo o Espírito através da troca e do confronto das experiências que nos chegam de todas as partes do mundo.

Teremos oportunidade, na abertura do próprio encontro, de vos apresentar mais em pormenor os trabalhos que nos esperam, mas de momento queremos apenas dizer-vos que o objectivo que, como ERI, lhe quisemos dar não é só o da festa e da alegria do reencontro ou da oração nos lugares mais simbólicos de uma cidade preciosa e rica de história como é Roma, mas preferimos dar a este encontro o cunho de uma sessão de formação com muitos espaços para o encontro entre casais nas equipas mistas, para a troca de experiências sobre o serviço, para fazer o ponto da situação de alguns problemas presentes nos diversos países. De facto, temos a impressão de que se, por um lado, o mundo de hoje favorece a mobilidade e o encontro, por outro, é cada vez mais forte a exigência de nos reunirmos para falar e aprofundar os temas que fazem parte da nossa vida e, particularmente, do nosso compromisso de serviço.

A adesão a este encontro foi muito grande, mais de 150 casais, e isto enche-nos alegria e confirma-nos na sensação de que é grande a necessidade de quem desenvolve um serviço de se encontrar para confrontar projectos e métodos de trabalho, para conhecer e aprender com os outros, para se sentir mais forte na escolha comum de compromisso para com o Movimento.

O Evangelho da samaritana, continuando a narrativa, conta que as pessoas a quem a mulher quer contar toda a sua espantosa experiência lhe respondem «*Já não é pelas tuas palavras que acreditamos; nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é verdadeiramente o Salvador do mundo*» (Jo 4,42). Que, no fim destes dias, o Senhor dê a cada um o dom de poder dizer: «*também nós ouvimos e sabemos que Ele é verdadeiramente o Salvador do mundo*».